

UM GUIA PARA COMPREENDER E IMPLEMENTAR

A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E A CIDADANIA GLOBAL EM MEIO RURAL - **IRDE**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CONTEXTUALIZAÇÃO	
IRDE: o que é e porque é importante?	4
Porque precisamos da IRDE?	5
FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS	
Principais eixos da IRDE	7
Estratégias para implementar a IRDE	8
O NOSSO CAMINHO PARA ESTA DEFINIÇÃO	10
PREPARAÇÃO DO SOLO	11
PLANTAÇÃO	12
MANUSEIO	13
COLHEITA	26
CONCLUSÃO	29

INTRODUÇÃO

As gerações atuais e futuras enfrentam uma era definida por desafios globais profundamente interligados — alterações climáticas, degradação do solo, perda de biodiversidade, desigualdade sistêmica e retrocesso democrático, para citar apenas alguns.

Não falamos de ameaças distantes ou abstratas, mas sim de realidades que moldam a vida quotidiana, em particular nas zonas rurais, onde as comunidades estão frequentemente na linha da frente das crises ambientais e económicas, sem infraestruturas, nem oportunidades educativas para responder eficazmente. Neste contexto, a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG) torna-se um direito e uma alavanca estratégica para promover a resiliência, solidariedade e transformação.

Como metodologia, a **IRDE: Imaginar – Refletir – Dinamizar – Empoderar** está enraizada no domínio mais amplo da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG), mas distingue-se por responder diretamente às realidades territoriais, sociais e culturais do meio rural.

Alinhada aos objetivos do "Programa de Educação para o Desenvolvimento e Sensibilização (DEAR)" da União Europeia, promove uma educação que permite aos indivíduos e às comunidades «imaginar formas de enfrentar as crises globais e promover o pensamento crítico e transformador.»

Enraizada no Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento, a IRDE defende tanto o acesso equitativo à educação de qualidade em áreas mais vulneráveis quanto a promoção da responsabilidade partilhada e da solidariedade em todas as geografias. É uma forma de levar a aprendizagem transformadora — literal e figurativamente — para as áreas de atuação e para a vida quotidiana das comunidades rurais.



IRDE: Imaginar – Refletir – Dinamizar – Empoderar

A abordagem inovadora de EDCG em meio rural - IRDE surge como uma resposta oportuna e necessária às crises interligadas. É uma abordagem metodológica centrada nas pessoas e no planeta, adaptada especificamente aos contextos rurais, baseada nos princípios da cidadania global, sustentabilidade, participação e equidade. A IRDE convida as comunidades rurais não apenas a receber informações, mas a cocriar conhecimento e práticas educativas em torno de temas como emergência climática, saúde do solo, igualdade de género, direitos humanos, sociais e ambientais, entre outros. O objetivo não é apenas aumentar a consciencialização, mas cultivar o pensamento crítico, a liderança coletiva e a mobilização, em prol do desenvolvimento sustentável, a partir das experiências, relações e sonhos das pessoas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

IRDE: O QUE É E PORQUE É IMPORTANTE?

A IRDE pode ser entendida como uma abordagem educativa integrada no campo mais amplo da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG), com foco específico nos territórios rurais e nas realidades vividas por jovens e comunidades rurais.

A IRDE apoia pessoas e comunidades na aquisição de conhecimento, desenvolvimento de interesses, competências, e processos que permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento local, regional, nacional, europeu e global.

Baseada nos princípios do Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento, e inspirada em estratégias educativas, a IRDE reflete um duplo compromisso: assegurar o acesso equitativo a uma educação de qualidade em meios rurais e promover valores como solidariedade, justiça e responsabilidade partilhada num mundo em mudança.

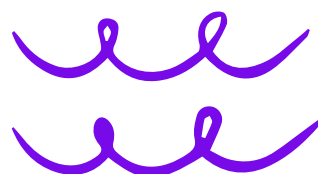
Como referido no *Programa DEAR*, a educação para o desenvolvimento é «um processo ativo de aprendizagem» que desafia as desigualdades sociais, políticas e económicas e a IRDE integra essa aprendizagem diretamente no terreno — literal e figurativamente.



A IRDE: Imaginar - Refletir – Dinamizar – Empoderar surge como uma resposta oportuna e necessária para interpretar estas crises interligadas.

É uma abordagem metodológica centrada na aprendizagem, adaptada especificamente aos contextos rurais, baseada nos princípios da cidadania global, sustentabilidade, participação e equidade. A IRDE convida as comunidades rurais não apenas a receber informações, mas a cocriar conhecimento e práticas educativas em torno de temas como saúde do solo, igualdade de género, resiliência climática e direitos à terra.

O objetivo não é apenas aumentar a consciencialização, mas cultivar o pensamento crítico, a liderança coletiva e a capacidade de ação a longo prazo na promoção do desenvolvimento sustentável, partindo das experiências, relações e sonhos das pessoas.





PORQUE PRECISAMOS DA IRDE?

A análise entre o enquadramento de políticas, os estudos de caso e os grupos de discussão revelam que uma definição clara e coerente da IRDE é essencial para enfrentar os desafios específicos que as comunidades rurais enfrentam em relação à educação, ao desenvolvimento e à sustentabilidade.

Abordagem integradora da perspectiva de género

Há uma necessidade crítica de uma abordagem sensível às questões de género na educação nas áreas rurais para superar as barreiras legais, económicas e culturais que as mulheres enfrentam quanto à sua vivência em meios rurais, na tomada de decisões, em cargos de liderança, e também no direito à terra.

Para garantir que as mulheres têm acesso a ferramentas, competências e oportunidades para participar ativamente no desenvolvimento sustentável, na proteção do solo e na gestão da terra, é essencial empoderar as mulheres e promover a igualdade de género no desenvolvimento rural.

Educação para a Cidadania Global (ECG)

As comunidades rurais devem ter a oportunidade de se envolver nos desafios globais, como as alterações climáticas, o direito à terra e o desenvolvimento sustentável, colaborando para soluções locais que contribuam para um sistema global mais equitativo.

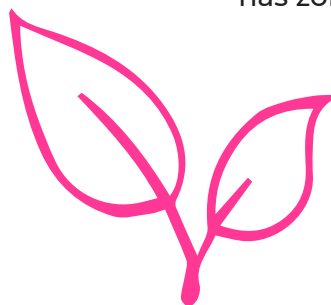
Contextualizar a educação é fundamental para colmatar o fosso entre as realidades locais e as dinâmicas globais, possibilitando que as comunidades tenham uma melhor perceção sobre como as suas ações influenciam questões mais amplas, promovendo a sua participação ativa na agenda global de desenvolvimento.

Processo participativo e orientado para a comunidade

A conceção e implementação de programas educativos e pedagógicos em meio rural devem adaptar-se às necessidades específicas das comunidades locais.

Uma abordagem participativa e orientada para a comunidade é essencial para garantir que as iniciativas educativas sejam relevantes e tenham impacto.

Esta abordagem definirá o enquadramento e as metodologias que envolvem os membros da comunidade no processo de criação, dinamização e avaliação da educação, promovendo a apropriação das soluções e contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo nas zonas rurais.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Promoção de políticas e desenvolvimento de competências

Enquanto enquadramento transversal, a IRDE deve incluir a defesa de políticas para influenciar legislação e apoiar as comunidades rurais, com foco na agricultura sustentável e na proteção do solo.

Estratégias educativas devem ser definidas para dotar as comunidades dos conhecimentos, competências e ferramentas necessárias para se envolverem em práticas sustentáveis e reformas políticas, permitindo-lhes tomar decisões informadas e promover a mudança.

Igualdade de Género e proteção do solo

É importante definir como a igualdade de género e a proteção do solo se cruzam no contexto do desenvolvimento rural. A disponibilização de ferramentas educativas que contribuam para que as comunidades percecionem estas interligações promoverá oportunidades de aprendizagem interdisciplinar que combinam a justiça social com a sustentabilidade ambiental.

Tal irá possibilitar que as comunidades em meio rural abordem estas questões de forma coletiva e mais eficaz, promovendo uma abordagem holística do desenvolvimento.

Empoderamento de jovens e educação inclusiva

É necessário preconizar a IRDE em termos de empoderamento de jovens e educação inclusiva, garantindo que jovens em meio rural desenvolvam competências e conhecimentos necessários para participar em iniciativas de proteção do solo e igualdade de género.

Tal implica delinear estratégias para superar obstáculos ao envolvimento de jovens, como a criação de espaços seguros e existência de recursos específicos, que permitam aos jovens assumir um papel ativo na definição do futuro das suas comunidades.

Ferramentas educativas e atividades participativas

Um enquadramento mais concreto da IRDE potencia o desenvolvimento de ferramentas educativas e atividades participativas que respondam às necessidades específicas das comunidades rurais. Estas devem ser adaptáveis a diferentes contextos culturais e realidades locais, garantindo que sejam sensíveis às questões de género, sustentáveis e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao criar recursos educativos relevantes a nível local, a IRDE pode apoiar o desenvolvimento das comunidades rurais, promovendo um futuro mais inclusivo, equitativo e sustentável.

IRDE como ferramenta de transformação sistémica

Como tal, a IRDE não pode limitar-se às competências e conhecimentos rurais — trata-se de fomentar a imaginação cívica e a responsabilidade partilhada face às crises globais.

Dota os cidadãos com as ferramentas necessárias para que se envolvam em tomadas de decisão, colaborações e ações, guiados por valores de justiça, sustentabilidade e solidariedade.

A IRDE, também, aborda lacunas sistémicas fundamentais e críticas:

- A invisibilidade das realidades rurais na Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global;
- Exclusão baseada no género na liderança e no acesso à aprendizagem;
- Desconexão entre os sistemas de educação formal e a experiência de vida.

Ao focar-se na ação dos jovens e das comunidades rurais, a IRDE cria uma estrutura dinâmica que tem tanto a ver com poder e voz ativa quanto com conhecimento.

Permite compreender interdependências complexas — desde a degradação do solo até à migração — e agir de forma significativa e informada.



FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS

PRINCIPAIS EIXOS DA IRDE

Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG) em Contextos Rurais

A IRDE enfatiza a educação nas comunidades em meio rural sobre questões globais que afetam diretamente os seus meios de subsistência, como a gestão do solo e da terra.

Ao integrar a EDCG, as comunidades em meio rural são desafiadas a envolverem-se ativamente nos desafios globais a partir de uma perspectiva local, promovendo uma compreensão mais profunda sobre como as suas ações afetam o mundo em geral.



Foco na perspectiva de Género

A IRDE adota uma abordagem sensível ao género, reconhecendo os desafios únicos enfrentados pelas mulheres em meio rural. O objetivo é garantir a igualdade entre homens e mulheres no acesso à educação e na tomada de decisões, com foco nos processos de gestão do território, na proteção do solo e outros recursos associados.

Assim, garante que as mulheres dispõem de instrumentos e oportunidades necessárias para participarem ativamente no desenvolvimento sustentável, na proteção dos solos e na gestão das terras.

Solo como tema central

O solo saudável não é apenas uma substância física, mas um elemento fundamental para a vida na Terra. Ao destacar o solo como tema central na educação global, a IRDE incentiva a aprendizagem interdisciplinar, ajudando as comunidades a compreender os desafios globais interligados.

Isso promove uma compreensão mais profunda das práticas sustentáveis de uso da terra e incentiva mudanças transformadoras.

Participação e envolvimento da comunidade

A IRDE é inerentemente participativa, assegurando que as comunidades rurais não são apenas destinatárias da educação, mas agentes ativos para a sua formação. As comunidades locais contribuem para a criação de programas educativos e pedagógicos que respondam às suas necessidades e preocupações específicas.

Esta abordagem orientada para a comunidade garante que a educação é relevante e tem impacto.

Acesso equitativo

A IRDE está comprometida com a promessa da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás”, garantindo que mesmo as áreas rurais mais remotas tenham acesso à educação que apoia o desenvolvimento sustentável e a cidadania global.

Promove a distribuição justa dos recursos para que as comunidades rurais possam ter acesso às ferramentas, informações e educação necessárias para o desenvolvimento sustentável

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAR A IRDE



Relevância

A educação deve ser adaptada ao contexto social, económico, cultural e ambiental específico das zonas rurais. O envolvimento ativo de jovens nos processos educativos é essencial para garantir que os programas abordam questões locais como os principais desafios sentidos a nível local, direito à terra, a apropriação de terras, a agricultura sustentável, o solo e a natureza.

Estes tópicos relevantes a nível local tornam a educação mais prática e relacionável.

Perspetiva de Género

Envolver jovens na elaboração de programas educativos promove a liderança e permite-lhes influenciar processos de aprendizagem comunitários.

Os programas educativos devem integrar uma abordagem sensível às questões de género em temas como direito à terra e agricultura sustentável. Por exemplo, a formação sobre o direito à terra deve abordar as barreiras específicas que as mulheres enfrentam em relação à propriedade e herança de terras.

Capacitar as mulheres com as competências e os recursos necessários para gerir a terra de forma eficaz e sustentável é fundamental.

Sustentabilidade

A educação sobre práticas sustentáveis, de gestão ambiental e de direitos sociais é fundamental para a IRDE.

A promoção da conservação e da utilização sustentável dos solos garante que as comunidades rurais desenvolvam práticas que mantenham a saúde das suas terras e ecossistemas, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo.

Desenvolvimento de competências

A IRDE concentra-se no desenvolvimento do pensamento crítico e das competências de conhecimento que permitam compreender melhor as questões locais, nacionais e globais, bem como a interligação entre elas.

A abordagem incentiva um sentimento de pertença a uma humanidade comum, partilhando valores e responsabilidades, e aplicando estas competências para um envolvimento ativo na promoção do bem comum.

Envolvimento da comunidade

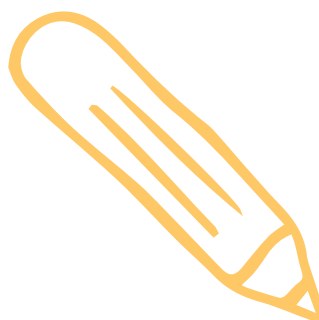
A participação ativa dos membros da comunidade no processo educativo é crucial.

É importante avaliar as necessidades e os recursos da comunidade para conceber programas educativos alinhados com o desenvolvimento sustentável e os ODS. Isto assegura que as comunidades rurais se apropriam dos seus processos educativos, conduzindo a resultados mais sustentáveis.

Acessibilidade e inclusão

É necessária uma abordagem interseccional para erradicar a discriminação, reduzir as desigualdades e abordar as vulnerabilidades que podem impedir o potencial individual.

A implementação de práticas inclusivas garante que as diversas necessidades de aprendizagem sejam atendidas, com foco na educação sensível ao género e que incentiva a participação de todas as pessoas, independentemente do género ou de outros fatores sociais.



Parcerias Colaborativas

A colaboração com diferentes atores do desenvolvimento, como governos, autoridades locais, organizações sem fins lucrativos, instituições educativas e o setor privado, é essencial para o sucesso da IRDE.

Essas parcerias ajudam a alavancar recursos, conhecimentos e apoio, aumentando o alcance e o impacto dos programas de educação rural.

Aprendizagem ao Longo da Vida

A IRDE promove uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.

Criar oportunidades de aprendizagem para diferentes populações ao longo das suas vidas garante que as comunidades rurais permaneçam adaptáveis e resilientes perante mudanças sociais, económicas e ambientais.

Promoção de Direitos

A IRDE defende políticas que apoiem a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG) em meio rural, incentivando governos e instituições a criar programas de desenvolvimento rural sensíveis às questões da cidadania global, em particular às questões de género.

Essas políticas devem reconhecer e apoiar as necessidades específicas das mulheres e do seu contributo para o desenvolvimento. A defesa de causas também pressupõe o envolvimento em diálogos políticos para abordar barreiras sistémicas, garantindo que as iniciativas de EDCG sejam incluídas em discussões políticas nacionais e globais mais amplas.

Além disso, a IRDE apoia o envolvimento de jovens em decisões políticas, particularmente aquelas relacionadas à terra e ao solo, permitindo-lhes participar ativamente na formulação de políticas que afetam o seu futuro.



O NOSSO CAMINHO PARA ESTA DEFINIÇÃO



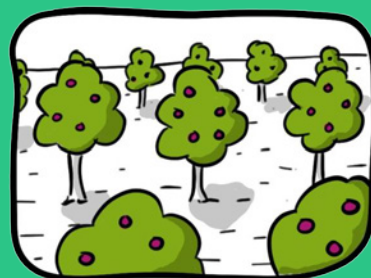
preparação do solo

Consenso internacional
Pesquisa dos parceiros &
Visão conjunta



plantação

Estudos de caso
Boas práticas
Entrevistas
Grupos de diálogo:
Jovens e Multiplicadores



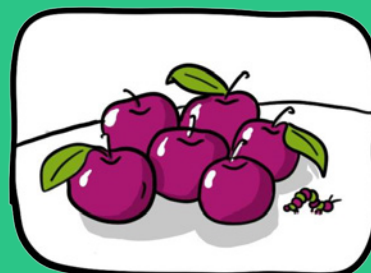
manuseio

Diagnóstico, Grupos de diálogo
e Análise de estudos de caso



colheita

Oportunidades & Desafios,
Metodologias participativas,
Ações inovadoras



PREPARAÇÃO DO SOLO

Explorar o terreno conceptual



A IRDE EM DIÁLOGO:

Programa DEAR

A IRDE está totalmente alinhada com os valores e a estratégia do Programa DEAR da UE. O DEAR promove a EDCG como forma de incentivar a cidadania ativa, fomentando os valores da justiça, dos direitos humanos, da sustentabilidade e da democracia. A IRDE concretiza estes objetivos em contextos rurais, traduzindo-os em práticas de aprendizagem cocriadas e orientadas para a comunidade.

O Programa DEAR também promove uma abordagem multilateral, envolvendo Organizações da Sociedade Civil (OSC), organizações juvenis, educadores e autoridades públicas. A IRDE baseia-se nisso para fomentar parcerias locais entre alunos, líderes comunitários, educadores, municípios e Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD), criando um ecossistema partilhado de EDCG em meio rural.

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)

A abordagem IRDE liga-se diretamente à ENED ao promover a interligação entre os seus temas centrais — cidadania global, sustentabilidade, direitos humanos, igualdade de género, justiça social e ambiental.

Ao trabalhar de forma integrada, a IRDE permite às comunidades em meio rural reforçar o seu conhecimento sobre as conexões entre crises ambientais, sociais e económicas, refletindo os valores da ENED de participação, equidade e responsabilidade coletiva. Esta metodologia cocriativa reforça o pensamento crítico, a solidariedade e a ação transformadora, em todas as geografias, traduzindo os princípios da ENED em práticas educativas contextualizadas e interdependentes.

Consenso Europeu para o Desenvolvimento

O Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento enquadra a educação como fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Reconhece que «uma educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos são essenciais para promover um desenvolvimento inclusivo e sustentável».

A IRDE alarga este princípio ao:

- Visar os jovens tradicionalmente excluídos das iniciativas globais de educação.
- Conceber percursos de aprendizagem ao longo da vida adaptados aos contextos locais.
- Integrar conteúdos temáticos alinhados com os ODS: igualdade de género (ODS 5), trabalho digno (ODS 8), ação climática (ODS 13) e parcerias (ODS 17).

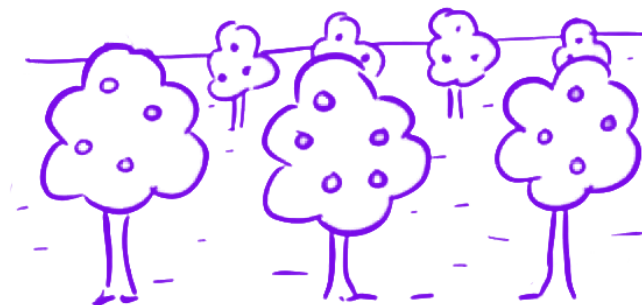
Educação para a Cidadania Global – UNESCO

A Educação para a Cidadania Global (ECG) desempenha um papel crucial nos esforços das Nações Unidas para promover a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Capacita os indivíduos a contribuir ativamente para o bem-estar global, ao mesmo tempo em que reconhece a interconexão entre os desafios locais e globais.

A ECG incentiva os alunos a compreender as questões globais e a agir em prol de mudanças positivas, promovendo um senso de responsabilidade compartilhada.

Encontra-se alinhada com os objetivos pedagógicos e de desenvolvimento da ONU, posicionando a educação como uma ferramenta fundamental na criação de um mundo sustentável, pacífico e justo. Através da ECG, os indivíduos são inspirados a tornarem-se agentes proativos de mudança nas suas comunidades e além delas.

PLANTAÇÃO



Uma abordagem metodológica dupla: Estudos de Caso e Grupos de Discussão

RECOLHA E ANÁLISE DE ESTUDOS DE CASO

Como parte do projeto Jovens 2030 (Rural Voices 2030), os parceiros recolheram e analisaram 10 estudos de caso focados na degradação da terra, desigualdade de género, agricultura sustentável e participação. O objetivo foi o de identificar práticas que pudessem inspirar a IRDE.

Cada estudo de caso foi estruturado usando um modelo comum: introdução, contexto, descrição do problema, metodologia, soluções, resultados e lições aprendidas. Isto garantiu uma abordagem consistente e comparável em diversos contextos nacionais.

Os estudos de caso foram agrupados em quatro categorias temáticas:

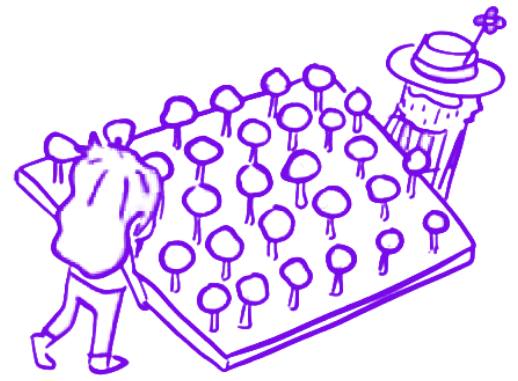
- 1 Degradação dos solos e desigualdade de género;
- 2 Interligações entre as zonas rurais da UE e do Sul Global;
- 3 Práticas replicáveis de proteção dos solos;
- 4 Jovens e mulheres agentes de mudança como modelos educativos.

O processo ajudou a identificar práticas e desafios comuns, oferecendo aprendizagens valiosas para a conceção de abordagens educativas participativas, inclusivas e enraizadas localmente no âmbito da IRDE.

Por exemplo:

- Em Portugal, a Herdade do Freixo do Meio demonstra como a educação agroecológica promove a participação democrática e a resiliência por meio da gestão comunitária do solo.
- Na Polónia, a Agricultura Apoiada pela Comunidade (CSA) oferece espaços informais de aprendizagem onde agricultores e consumidores desenvolvem, em conjunto, práticas favoráveis ao solo e compartilham conhecimentos. Na interligação com a IRDE é possível focar na corresponsabilidade e na educação prática para a sustentabilidade.
- Em Itália, o estudo de caso de Emilia-Romagna foca a engenharia geoambiental e o processo de aprendizagem participativa em áreas propensas a riscos. Através desta abordagem é possível integrar o conhecimento hidrogeológico com a consciência cívica e estratégias de proteção da terra.
- O estudo de caso da transição agroecológica húngara ilustra como a educação em meio rural deve incluir capacitação, literacia política e envolvimento da comunidade para superar as barreiras sistémicas à conservação do solo.

A IRDE baseia-se nestas ideias práticas para definir um modelo de educação flexível e inclusivo.



Uma abordagem metodológica dupla: Estudos de Caso e Grupos de Diálogo **DIAGNÓSTICO**

O diagnóstico foi realizado antes da dinamização dos grupos de diálogo para recolher informações importantes sobre a compreensão dos jovens sobre o seu envolvimento com os temas da proteção do solo e igualdade de género, bem como a sua perceção sobre como estas questões se interligam.

Este passo foi crucial para estabelecer uma base de referência de conhecimento e envolvimento, permitindo uma análise mais focada sobre como as opiniões dos participantes evoluíram após a discussão.

O diagnóstico revelou que muitos participantes já estão envolvidos em atividades de proteção do solo, seja na colaboração com OSC, participação em grupos de agricultores ou eventos educativos sobre sustentabilidade ambiental.

No entanto, o seu nível de participação é diverso. Alguns dos participantes estão ativamente envolvidos em campanhas e iniciativas de proteção do solo; outros envolvem-se apenas ocasionalmente ou nem sequer se envolvem.

Por outro lado, a igualdade de género é um tema com o qual muitos participantes estão familiarizados e se envolvem com mais frequência do que a proteção do solo.

Muitos jovens revelam a sua participação em campanhas de igualdade de género por meio de atividades escolares, estágios e redes sociais.

Esta realidade indica-nos que a igualdade de género é uma questão reconhecida e abordada.

No entanto, ainda existe uma desconexão entre o trabalho sobre igualdade de género e sua integração com o tema da justiça social e ambiental.

Esta lacuna destaca a necessidade de abordagens mais interdisciplinares que liguem a igualdade de género à cidadania global.

As respostas indicam que é necessário integrar a igualdade de género nas atividades de proteção do solo, uma vez que esta ligação não é imediatamente clara para muitos dos participantes.

Os resultados do inquérito enfatizam a necessidade de mais iniciativas educativas interdisciplinares que liguem explicitamente a igualdade de género a práticas ambientais sustentáveis, particularmente a proteção do solo.



Uma abordagem metodológica dupla: Estudos de Caso e Grupos de Diálogo

OS GRUPOS DE DIÁLOGO

Como parte do projeto Jovens 2030 (Rural Voices 2030), foram realizados grupos de diálogo temáticos online para reunir diversas perspectivas sobre a interseção entre proteção do solo, igualdade de género e envolvimento dos jovens no processo de desenvolvimento em meio rural.

Estas sessões permitiram também introduzir a abordagem inovadora de educação para o Desenvolvimento em meio rural (IRDE).

Foram dinamizados dois grupos de diálogo:

- Diálogo com Jovens (13.03.2025)

Participantes com idades entre 15 e 30 anos, provenientes tanto do Sul Global como da UE, ativos em processos de desenvolvimento em meio rural, sustentabilidade ou trabalho de defesa de causas.

O grupo explorou experiências vividas, desafios e ideias para a educação participativa em tópicos como justiça climática, direitos à terra e género.

- Discussão com agentes multiplicadores (27.02.2025)

Reuniu educadores, formadores, facilitadores e profissionais da sociedade civil envolvidos na educação para o desenvolvimento ou no envolvimento comunitário.

Este grupo centrou-se em metodologias participativas, linguagem inclusiva, capacitação e estratégias de divulgação, particularmente em relação às comunidades mais vulneráveis.

Cada sessão durou aproximadamente entre 90 a 120 minutos e incluiu:

- Quebra-gelo criativo (exercício de desenho)
- Apresentação da IRDE e dos temas centrais do projeto
- Discussões em pequenos grupos usando perguntas orientadoras
- Partilha em plenário e mapeamento visual para sintetizar as principais ideias
- Pesquisa pré (diagnóstico) e pós-evento para estabelecer uma linha de base e registar o impacto dos grupos junto dos participantes.

Os dados foram recolhidos através do Mentimeter, mapeamento visual, transcrições gravadas e notas da facilitadora, garantindo um processo participativo e estruturado.

Todas as contribuições foram anonimizadas e analisadas tematicamente para extrair padrões recorrentes, reflexões, desafios e soluções propostas, que agora alicerçam tanto a estrutura conceitual, como os caminhos de implementação futuros para a IRDE.



Reflexão sobre os dados

ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso recolhidos no projeto Jovens 2030 (Rural Voices 2030) apresentam práticas inovadoras alinhadas com os princípios da IRDE.

Os 10 estudos de caso analisados, dos 12 recolhidos, são mais do que exemplos de boas práticas — são laboratórios vivos de resiliência em meio rural, experimentação e transformação.

Desde transições agroecológicas até justiça de género e comunicação climática, os estudos de caso oferecem contribuições práticas e conceptuais para moldar a IRDE como um modelo relevante, inclusivo e orientado para a ação.

Para o projeto Jovens 2030 (Rural Voices 2030), a tarefa agora é traduzir estas aprendizagens em ferramentas educacionais concretas, sessões de formação participativa e intervenções lideradas por jovens que possam semear a mudança em meio rural.

A diversidade dos estudos de caso lembra-nos que não existe uma abordagem única, mas que princípios comuns — como equidade, sustentabilidade e liderança comunitária — podem guiar-nos.

Assim, a análise e as conclusões que se seguem são importantes contributos para a compreensão da interligação entre degradação do solo, desigualdade de género, alterações climáticas, cidadania global, agricultura sustentável e envolvimento dos jovens em meio rural.

A desigualdade de género nas zonas rurais é um desafio comum e estrutural

Em todos os estudos de caso — da Áustria ao Gana —, a exclusão sistémica das mulheres da posse da terra, da tomada de decisões e de cargos de liderança na agricultura e gestão de território é um tema recorrente. Por exemplo, o Programa de Desenvolvimento Rural da Áustria (2014-2020) incluiu uma secção sobre igualdade de género, mas não definiu objetivos ou metas claras. Isso reflete um padrão generalizado em que a integração da perspectiva de género permanece superficial, sem as estruturas operacionais necessárias para impulsionar uma mudança transformadora.

Além disso, as mulheres muitas vezes tornam-se agentes centrais na agroecologia ou na agricultura biológica, não apenas por interesse, mas por necessidade — assumindo as explorações agrícolas familiares ou preenchendo as lacunas deixadas pela migração masculina. Conforme observado nos estudos de caso da Hungria e da Polónia, as mulheres são motivadas por valores de cuidado, saúde e construção da comunidade, mas enfrentam barreiras legais e económicas que a IRDE deve abordar explicitamente.

Essas percepções validam o compromisso do projeto em incorporar uma perspectiva de género em todas as iniciativas de proteção do solo e educação.

As interdependências entre o meio rural e o mundo global devem ser reconhecidas e ensinadas

Os estudos de caso analisados do Gana e da Alemanha demonstram como as áreas rurais da Europa e do Sul Global estão intrinsecamente ligadas através do comércio, das políticas e da história.

O estudo de caso do Gana, por exemplo, critica a apropriação de terras e a dinâmica do comércio agrícola global que refletem as desigualdades na UE, particularmente no que diz respeito ao impacto de género no acesso e na propriedade da terra.

O projeto alemão de créditos de carbono também ilustra como a implementação de políticas climáticas na Europa pode afetar o uso da terra em outras geografias.

Para a IRDE, esses exemplos são importantes para reforçar a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre as interdependências e incentivar os jovens em meios rurais, a verem os seus desafios locais como parte de sistemas globais mais amplos.

Essa conexão aumenta a consciência crítica e convida os jovens a participar na formação de uma estrutura internacional mais justa, sustentável e digna.

INFOGRAFIA: SOLO E ODS



Fonte: Adaptado do Coalition of Action 4 Soil Health.

Reflexão sobre os dados DE UMA PERSPETIVA DOS ESTUDOS DE CASO

Abordagens holísticas e orientadas para a comunidade são as mais eficazes

Estudos de caso de Portugal, Itália, Polónia e Hungria ilustram que projetos de desenvolvimento rural bem-sucedidos tendem a adotar estratégias holísticas e baseadas na realidade e conhecimento local.

O projeto português Herdade do Freixo do Meio é um exemplo disso, priorizando “o restabelecimento do solo e dos diferentes extratos do sistema (arbóreo, arbustivo e herbáceo) próprios dos ecossistemas complexos, bem como ciclos de fertilidade naturais e locais”. A Herdade apresenta um “conceito multifuncional, onde se gerem, no mesmo tempo e espaço, atividades silvícolas, agrícolas e pecuárias, frutícolas, hortícolas, de transformação e distribuição alimentar, de retalho alimentar, de serviços ambientais, de produção de energia, de investigação e de serviços turísticos e didáticos”.

O modelo polaco de Agricultura Apoiada pela Comunidade também conecta consumidores e produtores num sistema compartilhado de responsabilidade e compreensão mútuas.

O estudo de caso italiano sobre riscos hidrogeológicos integra mapeamento participativo, envolvimento dos jovens e restauração do ecossistema — um forte exemplo da educação como método e resultado da resiliência rural.

Estes casos sugerem que a educação enraizada nos valores locais, na ética ecológica e na responsabilidade partilhada promove impactos mais profundos e duradouros do que intervenções fragmentadas ou impostas de cima para baixo.

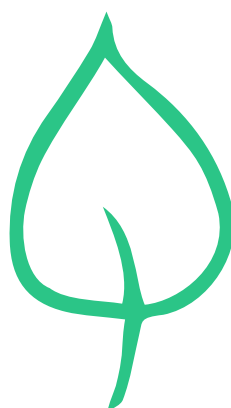
A agricultura regenerativa requer apoio político e inovação tecnológica

Vários estudos de caso enfatizam a necessidade de estruturas políticas que apoiem a agricultura regenerativa e a “inovação verde”.

O caso da Hungria sublinha que, sem apoio estrutural — como subsídios personalizados, serviços de consultoria e transferência de conhecimento —, as explorações agrícolas orientadas para o mercado podem resistir em adotar métodos agroecológicos, apesar dos seus benefícios para a conservação do solo.

Também o caso da Bulgária, destaca o papel das tecnologias agrícolas inteligentes na promoção da saúde do solo, na redução do uso da água e na obtenção de múltiplos resultados ambientais muito positivos.

Ambos os estudos afirmam que a tecnologia, por si só, não é suficiente - e que as políticas devem alinhar os incentivos fiscais com práticas sustentáveis, e que através de novos métodos e práticas educativas é possível preparar os agricultores para adotar, adaptar e liderar projetos inovadores.



A educação tem maior impacto quando combina valores, ciência e ação

Ao longo dos estudos de caso, uma conclusão recorrente é que os valores e a compreensão científica andam de mãos dadas.

Os projetos têm mais probabilidades de sucesso quando sustentados pela ética ecológica (como se viu em Portugal e na Polónia) e quando os jovens compreendem o «porquê» por trás das ações que lhes são pedidas (como sublinhado no estudo de caso da Hungria).

A campanha espanhola *Climabar* acrescenta uma dimensão de comunicação a este tópico. Ao usar humor, referências culturais e formatos digitais, a campanha tornou as alterações climáticas mais acessíveis e fáceis de compreender para o público jovem.

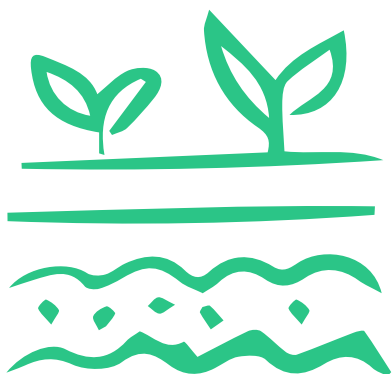
Isso demonstra o poder da narrativa, da criatividade e da relevância para tornar a IRDE mais eficaz, especialmente, numa época de fadiga informativa e de desconexão.

O envolvimento dos jovens requer representação, ferramentas e confiança

O estudo de caso da *Climabar* também destaca como os jovens se podem tornar poderosos agentes de mudança quando equipados com as plataformas, narrativas e competências certas. A campanha serve como um modelo para a IRDE, cuja abordagem deve ser participativa, com humor, e baseada em contextos da vida real.

A IRDE não deve apenas incluir os jovens na aprendizagem — deve confiar neles como educadores, comunicadores e líderes. A comunicação climática liderada por jovens, a inovação em sistemas alimentares e a defesa da proteção do solo são áreas em que estudos de caso mostram alto potencial para impacto multiplicador.

Os estudos de caso recolhidos no projeto Jovens 2030 apresentam uma ampla variedade de práticas inovadoras, alinhadas com o que definimos como dimensões-chave da IRDE — tais como perspetiva de género, envolvimento da comunidade, sustentabilidade, desenvolvimento de competências, inclusão, colaboração, aprendizagem ao longo da vida e tecnologia digital.



Os estudos de caso recolhidos no projeto Jovens 2030 ilustram uma ampla variedade de práticas inovadoras alinhadas com os princípios da IRDE.

Estudo de Caso	Perspetiva de Género	Envolvimento comunitário	Sustentabilidade	Desenvolvimento de competências	Acessibilidade & Inclusão	Parcerias colaborativas	Aprendizagens ao Longo da Vida	Tecnologia
Áustria / Programa IG & Agri	Forte	Moderado	Moderado	Moderado	Forte	Moderado	Fraco	Fraco
Eslovénia / Perspetiva de género na EIP	Forte	Forte	Forte	Forte	Moderado	Forte	Moderado	Fraco
Gana / Governança Territorial Glocal	Forte	Forte	Moderado	Moderado	Moderado	Forte	Moderado	Fraco
Alemanha / Crédito de Carbono	Fraco	Forte	Forte	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado
Portugal / Herdade do Freixo do Meio	Moderado	Forte	Forte	Forte	Forte	Forte	Moderado	Fraco
Polónia / Agricultura Apoiada pela Comunidade	Moderado	Forte	Forte	Forte	Forte	Moderado	Moderado	Moderado
Bulgária / Avaliação Tecnológica da Agricultura	Fraco	Moderado	Moderado	Forte	Moderado	Moderado	Fraco	Forte
Itália / Solo e envolvimento comunitário	Moderado	Forte	Forte	Moderado	Moderado	Forte	Forte	Moderado
Hungria / Transição Agro-Ecológica	Fraco	Moderado	Forte	Moderado	Moderado	Moderado	Forte	Fraco
Espanha / Campanha de Crise Climática	Forte	Forte	Moderado	Moderado	Forte	Forte	Forte	Forte

A análise que se segue baseia-se nas ideias dos estudos de caso apresentados pelos parceiros do projeto para demonstrar como a abordagem inovadora de EDCG em meio rural (IRDE) é — ou pode ser — colocada em prática em diversos contextos rurais.

Cada secção temática, abaixo, reflete um princípio fundamental da IRDE, incluindo relevância, envolvimento da comunidade, igualdade de género, sustentabilidade, inclusão e inovação colaborativa.

Em conjunto, estas dimensões mostram que a abordagem inovadora de EDCG em meio rural (IRDE) se torna mais impactante quando é cocriada, equitativa e firmemente enraizada nas realidades sociais, culturais e ambientais das comunidades locais.

Relevância e envolvimento da comunidade

No cerne da IRDE está o compromisso com a relevância — uma abordagem educativa que fala diretamente às realidades vividas pelas comunidades rurais. Vários estudos de caso exemplificam isso por meio de um profundo envolvimento comunitário.

Por exemplo, a Herdade do Freixo do Meio, em Portugal, destaca-se como um modelo holístico onde a construção da comunidade é «democrática, inclusiva, transparente e resiliente», com a educação incorporada na prática agroecológica.

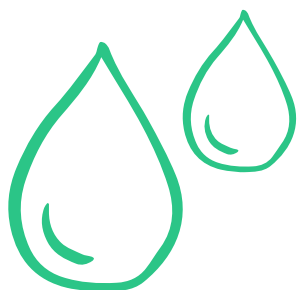
Da mesma forma, o Talamh Beo EIP, na Eslovénia, demonstra um forte envolvimento das bases, com os agricultores a liderarem a conceção e implementação de ações de biodiversidade do solo. Estes exemplos mostram como a educação se torna mais poderosa e significativa quando é cocriada por aqueles a quem serve.

Os estudos de caso oferecem não só exemplos inspiradores, mas também caminhos práticos para moldar abordagens educativas participativas e centradas nos jovens, que promovem a autonomia, a resiliência e a capacidade de mudança sustentável a longo prazo.

Perspetiva de Género

Uma perspetiva sensível às questões de género é fundamental para a IRDE, e vários estudos de caso tornam essa dimensão explícita. O Programa Austríaco de Género e Desenvolvimento Agrícola é particularmente robusto, incorporando a igualdade de género nas políticas públicas e nos incentivos financeiros para as mulheres agricultoras rurais. No Gana e no Uganda, o modelo «glocal» de governança da terra destaca a interseção entre a degradação da terra e a desigualdade de género, mostrando como as barreiras sistémicas à propriedade da terra pelas mulheres refletem as existentes na Europa e em todo o Sul Global. Como observa o relatório, “a exclusão das mulheres dos direitos à terra não é apenas uma questão jurídica, mas também cultural e económica” — uma questão que a IRDE deve evidenciar, de forma a combater as desigualdades estruturais por meio de práticas educacionais sensíveis ao contexto.





Sustentabilidade e desenvolvimento de competências

Todos os estudos de caso enfatizam a sustentabilidade, embora as suas estratégias variem. O programa de transição agroecológica da Hungria concentra-se na saúde do solo a longo prazo e na agroecologia, integrando a formação de agricultores em técnicas sustentáveis.

Em Itália, o caso das terras áridas da região Emilia-Romagna associa os esforços de renaturalização à monitorização e educação lideradas pela comunidade, oferecendo um exemplo de como a sustentabilidade e a participação pública podem reforçar-se mutuamente.

Estas iniciativas também sublinham a importância do desenvolvimento de competências junto dos jovens, que vão desde os conhecimentos técnicos, ao pensamento crítico e tomada de decisões, essenciais para a adaptação às crises climáticas e ecológicas.

Parcerias inovadoras

Uma conclusão importante que se pode tirar de todos os estudos de caso é a centralidade das parcerias. Na Bulgária, as tecnologias agrícolas inteligentes são implementadas em cooperação com entidades académicas, privadas e políticas; enquanto na Eslovénia e em Portugal se destaca o valor das alianças da sociedade civil na mobilização de conhecimento e recursos.

Esses exemplos estão alinhados aos princípios da metodologia IRDE, de aprendizagem e trabalho colaborativo.

Acessibilidade, inclusão e aprendizagem ao longo da vida

A educação inclusiva é essencial para a credibilidade e o impacto da IRDE. Vários estudos de caso abordam as barreiras à acessibilidade, incluindo o modelo de Agricultura Apoiada pela Comunidade, na Polónia, que constrói sistemas alimentares com a participação ativa de populações rurais e de baixo rendimento. A campanha *Climabar* da Espanha, embora orientada para o digital, utiliza formatos de comunicação acessíveis e próximos (memes, vídeos, referências à cultura *pop*) para despertar o interesse dos jovens pela justiça climática.

Também os estudos de caso como a Herdade do Freixo do Meio e Talamh Beo reforçam o modelo de aprendizagem ao longo da vida, oferecendo um envolvimento contínuo e troca de conhecimento intergeracional, em vez de formações pontuais.

Inovação digital: desigual, mas emergente

A tecnologia digital continua a ser uma fronteira em desenvolvimento em todos os estudos de caso. Embora a *Climabar*, em Espanha, seja um exemplo de divulgação digital criativa, o estudo de caso da Bulgária sublinha que a maioria das iniciativas rurais ainda opera com integração digital limitada.

Esta necessidade de inovação digital apresenta-se como um desafio e uma oportunidade para a IRDE: expandir o acesso à aprendizagem digital, garantindo que essas ferramentas sejam adequadas, inclusivas e adaptadas aos contextos.

Reflexão sobre os dados DE UMA PERSPETIVA DOS GRUPOS DE DIÁLOGO

Os diálogos realizados nos grupos focais sobre a ligação entre igualdade de género e proteção do solo geraram ideias e sugestões de ação significativas. Essas reflexões proporcionam uma compreensão mais profunda dos desafios, estratégias e oportunidades na interseção desses dois temas.

Compreender a proteção do solo e a igualdade de género

Os participantes de ambos os grupos reafirmam que a proteção do solo não é apenas uma questão técnica, mas uma parte vital da sustentabilidade dos ecossistemas, da produção de alimentos e da regulação climática. Ela foi definida como a gestão sustentável do solo para garantir sua saúde, fertilidade e capacidade de sustentar a vida a longo prazo. Isso inclui prevenir a erosão, a poluição e a degradação, enquanto promove a biodiversidade, o armazenamento de carbono e práticas agrícolas regenerativas.

No entanto, muitos participantes também destacaram a questão generalizada da “invisibilidade do solo”, observando que a importância do solo é frequentemente negligenciada pela sociedade, especialmente nas áreas urbanas. Por outro lado, a igualdade de género foi vista como a garantia de direitos, recursos e oportunidades iguais para todos os indivíduos, independentemente da identidade de género. Os participantes salientaram que, em contextos rurais, a igualdade de género continua a ser uma questão premente, especialmente na agricultura, onde as mulheres enfrentam barreiras significativas à propriedade da terra, a cargos de liderança e à tomada de decisões. A igualdade de género é vista como essencial para combater a injustiça social e alcançar a sustentabilidade a longo prazo, tanto na proteção ambiental, como na agricultura, como em questões de gestão de comunidades.

Desafios na ligação entre igualdade de género e proteção do solo

Um dos principais desafios identificados durante os grupos de diálogo foi a dificuldade em reconhecer as interligações entre a proteção do solo e a igualdade de género. Muitos participantes consideraram que estas questões são frequentemente discutidas separadamente e que é difícil integrá-las em estratégias coesas.

Os papéis tradicionais de género nas comunidades rurais, onde, em muitas geografias, as mulheres são frequentemente excluídas da posse da terra ou devem equilibrar as tarefas domésticas com o trabalho agrícola, criam barreiras estruturais às iniciativas de proteção do solo inclusivas em termos de género.

Além disso, os participantes observaram que as estruturas rurais conservadoras e as normas sociais rígidas muitas vezes desencorajam indivíduos de género não binário de participarem ativamente nas iniciativas comunitárias. Esta exclusão impede o desenvolvimento de estratégias inclusivas de proteção do solo que poderiam beneficiar de perspetivas diversas.





Estratégias e iniciativas eficazes

Para enfrentar desafios “glocais” (local + global), várias estratégias e iniciativas foram propostas pelos participantes. As principais áreas de foco incluíram educação, projetos liderados pela comunidade, ações de advocacy e envolvimento dos jovens:

Programas educativos

Ambos os grupos de diálogo propuseram iniciativas educativas que interliguem temas relacionados com o solo e o género. Por exemplo, programas escolares sobre ciência do solo, propriedade da terra e práticas agrícolas sustentáveis foram considerados formas eficazes de sensibilizar as crianças desde tenra idade.

Houve uma forte ênfase em experiências práticas, como hortas escolares, onde os jovens podiam aprender sobre as interligações entre a saúde do solo e os papéis de género na agricultura.

Projetos liderados pela comunidade

Os participantes sublinharam a importância de iniciativas comunitárias, como exposições, ex. “The Soil Keepers” (Os Guardiões do Solo), que destacam as contribuições das mulheres e de indivíduos de diferentes identidades de género na conservação do solo.

Também foram sugeridas oficinas comunitárias com foco em direitos humanos, nos desafios de acesso à terra, agroecologia e igualdade de género para empoderar as populações em meio rural e construir redes locais de apoio.

Ações de advocacia

Muitos participantes salientaram a importância de defender políticas que promovam direitos iguais de herança, especialmente em comunidades rurais, onde a terra é frequentemente transmitida exclusivamente a herdeiros do sexo masculino.

Esta prática excludente tem consequências a longo prazo para a participação das mulheres na agricultura e na proteção do solo. A defesa de uma liderança ambiental inclusiva em termos de género foi considerada essencial para promover a igualdade e melhorar as práticas de gestão da terra.

Envolvimento dos jovens

Incentivar iniciativas lideradas por jovens foi uma sugestão fundamental para interligar os dois temas. Os jovens foram vistos como agentes de mudança, com potencial para conceber e liderar projetos baseados na sustentabilidade e na equidade nas suas comunidades.

Os participantes sugeriram envolver os jovens nas discussões sobre políticas, proporcionando-lhes plataformas para partilhar as suas ideias e defender práticas mais inclusivas e sustentáveis. Os programas de mentoria também foram destacados como uma forma de conectar os jovens com lideranças femininas, oferecendo-lhes modelos a seguir e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Sugestões de Atividades e Ferramentas

Para facilitar um envolvimento mais profundo e garantir a implementação das ideias discutidas, os participantes propuseram uma variedade de atividades e ferramentas:

Exposições interativas e itinerantes

Exposições como “*The Soil Keepers*” (Os Guardiões do Solo), que revelam o papel das mulheres na conservação do solo, foram consideradas ferramentas poderosas para sensibilizar sobre o tema da igualdade de gênero. Exposições itinerantes podiam “viajar” para áreas rurais para envolver as comunidades locais em discussões sobre solo e gênero, tornando os temas mais acessíveis.

Campanhas media criativas

Os participantes reconheceram a importância de envolver o público mais jovem por meio de conteúdos curtos nas redes sociais, através do *TikTok* ou *Instagram Reels*. Foram sugeridas campanhas criativas usando *storytelling*, *podcasts* e instalações artísticas para dar voz a grupos sub-representados, especialmente mulheres e indivíduos LGBTQIA+ em ambiente rural.

Oficinas e formações

Foram propostas oficinas práticas com foco na agroecologia, agricultura regenerativa e direitos humanos, de forma a fortalecer competências e conhecimentos. Essas oficinas poderiam incluir elementos interativos, como experiências com solo, debates e atividades participativas de mapeamento que incentivam o pensamento crítico.

Barreiras ao envolvimento dos jovens

Foram identificadas várias barreiras que impedem o envolvimento significativo dos jovens em iniciativas de proteção do solo inclusivas em termos de gênero:

Acesso limitado a ações de sensibilização

Muitos jovens rurais têm conhecimento direto sobre a degradação dos solos, mas não sobre a interligação com outros temas da Cidadania Global, como o da interligação com o tema da igualdade de gênero. O acesso limitado a ações de sensibilização, condicionado muitas vezes por limitações geográficas e sociais, dificulta a capacidade de se envolverem, de forma contínua neste tipo de ações.

Normas sociais e culturais

Em todo o mundo, as normas tradicionais de gênero nas áreas rurais muitas vezes não valorizam a participação de mulheres e indivíduos LGBTQIA+ em atividades comunitárias agrícolas e ambientais. Essas construções sociais estão profundamente enraizadas e são difíceis de contestar, criando resistência a abordagens inclusivas.

Pressão económica

Muitos jovens enfrentam instabilidade económica, que se pode agravar em meios rurais mais vulneráveis. Nestes casos, priorizam o dia-a-dia em detrimento de esforços de sustentabilidade a longo prazo. Essa pressão económica, combinada com oportunidades de emprego limitadas em áreas rurais, muitas vezes força os jovens a migrar para centros urbanos na procura de melhores oportunidades.

Reflexões dos participantes e impactos

Os inquéritos pós-diálogos revelaram que a maioria dos participantes reforçou o seu conhecimento sobre as interligações entre a proteção do solo e a igualdade de género, embora muitos ainda tivessem dificuldade em compreender totalmente a relação entre os dois.

Alguns participantes afirmaram que, embora tenham considerado as discussões interessantes, era ainda necessário apostar em ações de formação e em recursos para melhor integrar estes temas no seu trabalho.

Os jovens participantes afirmaram sentir-se esperançosos e inspirados após as discussões, principalmente devido à oportunidade de interagir com colegas de diferentes países. A troca de ideias proporcionou uma perspetiva mais ampla e reforçou a importância da colaboração transfronteiriça para enfrentar os desafios globais.



Recomendações e próximos passos

Programas formativos

Há uma forte necessidade de iniciativas de capacitação, especialmente para educadores, líderes juvenis e animadores comunitários. Programas de formação focados na integração da proteção do solo e da igualdade de género, alinhados com a EDCG são essenciais.

Recursos para a sensibilização e mobilização

São necessários recursos que apoiem a interligação destes temas e a EDCG. Esses recursos devem ser práticos e adaptáveis a diferentes contextos culturais e políticos, oferecendo metodologias claras, participativas e transformadoras.

Intercâmbio entre pares e networking

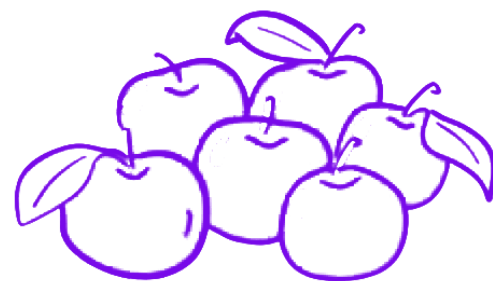
As discussões destacaram o valor do intercâmbio contínuo entre pares, particularmente por meio de plataformas digitais que permitem aos participantes conectarem-se e partilharem ideias. Reuniões e eventos presenciais também foram considerados vitais para construir confiança e fortalecer redes dentro das comunidades rurais, focadas na EDCG.

Ações de advocacia

Os resultados das reflexões dos grupos de diálogo permitiram, não só esclarecer muitos desafios na ligação entre igualdade de género e proteção do solo, mas também apresentar um conjunto muito diversificado de ideias para ação. A chave para o sucesso será continuar a aumentar a consciencialização e apoiar iniciativas inclusivas, impulsionadas pela comunidade, e que possam unir estes temas cruciais para o desenvolvimento sustentável.

COLHEITA

Explorar o potencial dos Métodos, Ações e Atividades da IRDE



Desafios e Oportunidades

DE INTERLIGAÇÃO ENTRE IGUALDADE DE GÉNERO E PROTEÇÃO DO SOLO

Apesar da sensibilização promovida através dos grupos de diálogo e das atividades, ainda existem desafios para se compreender a interligação entre a igualdade de género e a proteção do solo.

Desafios

Sensibilização limitada

Muitos participantes referem que estão pouco sensibilizados sobre a relação entre a degradação do solo e a desigualdade de género.

Os programas educativos devem ir além dos tópicos tradicionais e incorporar aprendizagem interativa e prática para tornar a conexão mais clara e mais fácil de entender.

Normas sociais e culturais

Os papéis tradicionais de género, por vezes mais intensificados nas áreas rurais, podem constituir um obstáculo à participação das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ em iniciativas comunitárias ou socioeconómicas na promoção do desenvolvimento sustentável.

Estas barreiras culturais precisam de ser abordadas através de iniciativas lideradas pela comunidade e de iniciativas de sensibilização e mobilização que reflitam sobre essas normas e que incentivem a participação inclusiva.

Acesso aos recursos

O acesso mais limitado à educação, transportes, tecnologia e financiamento nas áreas rurais impede os jovens e os grupos mais vulneráveis de se envolverem e dinamizarem mais atividades de desenvolvimento sustentável.

As soluções devem concentrar-se em tornar os recursos mais acessíveis para as comunidades rurais.



Métodos, Ações, e Atividades para promover a IRDE

Disseminação e Relevância

Métodos e Ações

Programas educativos

A integração da igualdade de gênero e da proteção do solo nos currículos escolares e nas iniciativas educativas comunitárias é essencial. Os programas podem incluir oficinas práticas e exposições interativas que possam também ser exibidas/trabalhadas em meio rural. Estas iniciativas deveriam focar temas relevantes a nível local, fazendo a interligação com o global.

Campanhas media e Storytelling

Utilizar as redes sociais, podcasts e documentários para evidenciar as contribuições, ou projetos liderados por mulheres e comunidade LGBTQIA+ é importante. Essas campanhas devem incluir vídeos curtos e apelativos para tornar questões complexas acessíveis, especialmente para o público mais jovem.

Atividades

Formações e oficinas

Facilitar atividades práticas de aprendizagem, como visitas de estudo e experiências de ciência com solo, para aumentar a consciencialização sobre a ligação entre a degradação do solo e a desigualdade de gênero.

Exposições interativas

Criar exposições em que se destaca o papel das mulheres e dos grupos mais vulneráveis na proteção do solo e no desenvolvimento sustentável.

Envolvimento comunitário

Métodos e Ações

Projetos liderados pela comunidade

A criação de grupos comunitários entre pares em áreas rurais pode capacitar os jovens a partilhar conhecimentos e colaborar em iniciativas de desenvolvimento sustentável. Isso também inclui diálogos comunitários sobre práticas sustentáveis e igualdade de gênero em ambientes rurais.

Projetos colaborativos

Os projetos liderados por jovens focados na integração da igualdade de gênero e na proteção do solo podem proporcionar experiências de aprendizagem valiosas, enquanto abordam questões ambientais locais.

Atividades

Oficinas comunitárias e grupos de aprendizagem entre pares

Organizar workshops sobre desenvolvimento sustentável e igualdade de gênero que incentivem a participação ativa dos membros da comunidade local, especialmente mulheres e jovens.

Programas de mentoria

Organizar encontros que juntem jovens e mulheres que sejam exemplos em práticas de desenvolvimento sustentável para promover competências de liderança e capacitá-los a assumir funções de tomada de decisão.

Competências e Aprendizagem ao Longo da Vida

Métodos e Ações

Desenvolvimento de competências

Os programas de formação devem ter como objetivo proporcionar aos jovens competências de pensamento crítico e resolução de problemas, particularmente no contexto da proteção do solo, desenvolvimento e agricultura sustentável e igualdade de género. Isso garantirá que os indivíduos não apenas compreendam essas questões, mas também possam tomar medidas práticas nas suas próprias comunidades.

Aprendizagem ao longo da vida

A IRDE deve promover a aprendizagem contínua, oferecendo oficinas, programas de mentoria e cursos online acessíveis que permitam aos indivíduos adquirir novas competências em qualquer momento das suas vidas.

Atividades

Programas de liderança

Desenvolver programas de liderança onde os jovens, especialmente mulheres e géneros marginalizados, possam assumir papéis como líderes ambientais, defendendo a proteção do solo e práticas inclusivas de género nas suas comunidades.

Formações em práticas sustentáveis e igualdade de género

Implementar oficinas educativas que se concentrem em práticas sustentáveis sensíveis às questões de género, ensinando jovens agricultores a envolverem-se na gestão sustentável do solo, enquanto se abordam os preconceitos de género no setor agrícola, por exemplo.

Influência política

Métodos e Ações

Ações de sensibilização orientadas para decisores

Defender políticas sensíveis às questões de género que atendam às necessidades específicas das mulheres em meio rural, particularmente em relação à gestão, propriedade da terra e à conservação do solo. Isso inclui envolver os decisores e as comunidades rurais para garantir o acesso equitativo aos recursos e à terra para as mulheres e os géneros marginalizados.

Parcerias

Estabelecer parcerias com governos locais, OSC, ONGD e instituições educativas para criar políticas que promovam a igualdade de género em programas de desenvolvimento rural e a adoção de práticas sustentáveis de uso do solo e gestão de território.

Atividades

Fóruns públicos e diálogos com decisores

Organizar discussões e debates sobre igualdade de género e proteção do solo, convidando os responsáveis políticos locais e membros da comunidade a participar no diálogo. Incentivar o envolvimento dos jovens nessas discussões, especialmente na defesa de políticas ambientais inclusivas em termos de género.

Campanhas de valorização territorial

Realizar campanhas visando mudanças políticas para garantir direitos iguais de gestão de território, herança, entre outras, permitindo que as mulheres possuam e administrem terras, possibilitando-lhes assim, a participação na gestão sustentável do solo.

CONCLUSÃO

A DEFINIÇÃO DA IRDE IMAGINAR – REFLETIR – DINAMIZAR – EMPODERAR

Imaginar visões partilhadas do futuro, estimulando a criatividade coletiva e as aspirações locais;

Refletir sobre as histórias dos territórios e das experiências através de atividades diversas;

Dinamizar em conjunto objetivos, papéis e ações, através de processos participativos reais e inclusivos;

Empoderar os jovens em meios rurais, documentando o impacto e facilitando a transformação social, ecológica e relacional em todas as geografias.

A IRDE apresenta-se como uma abordagem metodológica centrada nas pessoas e no planeta, adaptada especificamente aos contextos rurais, baseada nos princípios da cidadania global, sustentabilidade, participação e equidade, com foco na interligação entre igualdade de género, proteção do solo e alterações climáticas.

Através da IRDE procuramos levar a EDCG a meios rurais, garantindo que as populações rurais tenham igual acesso a essas práticas e iniciativas. Na sua essência, enfatiza a importância dos processos de aprendizagem impulsionados pela comunidade, em que o conhecimento, as necessidades e as realidades locais informam e moldam as iniciativas de EDCG.

Em consonância com as Orientações Europeias sobre a EDCG, a IRDE sublinha a necessidade de iniciativas de desenvolvimento sustentável e uma educação que promova práticas sustentáveis de gestão e proteção do solo e resiliência climática.

Integra a fertilidade dos solos como elemento-chave da sustentabilidade e reconhece que um solo saudável e bem gerido é essencial para a produção alimentar, regeneração climática, sequestro de carbono e a saúde geral dos ecossistemas.

A conservação do solo é fundamental para a visão da IRDE, pois é crucial para a sustentabilidade a longo prazo e para o bem-estar das comunidades rurais. A IRDE

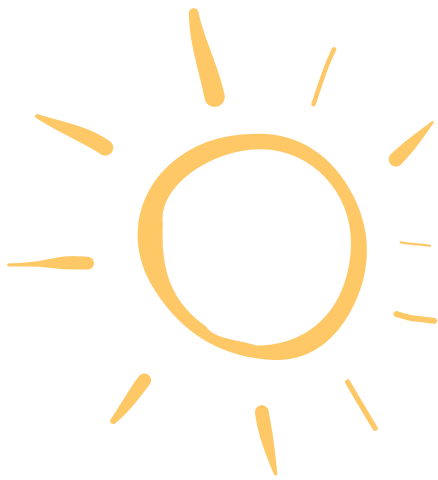
também incorpora as Diretrizes da ONU, que defendem as práticas educativas como uma ferramenta para promover a cidadania global. As Diretrizes da ONU sobre EDCG incentivam as comunidades em meio rural a envolverem-se em desafios globais — como as alterações climáticas, soberania alimentar e igualdade de género — através de uma lente local.

Ao incorporar essas questões na educação, a IRDE incentiva os jovens a tornarem-se agentes proativos de mudança, capazes de enfrentar desafios locais e globais. Além disso, a IRDE promove a igualdade de género, reconhecendo as barreiras únicas enfrentadas por mulheres e grupos mais vulneráveis em ambientes rurais.

Funciona para garantir que esses grupos tenham acesso igualitário à terra, funções de tomada de decisão e práticas sustentáveis, abordando tanto a saúde do solo quanto a equidade social.

Essa abordagem está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente com os Objetivos relacionados à igualdade de género, educação, agricultura sustentável e proteção ambiental.

Isto é ainda mais importante, pois, num mundo globalizado, as áreas rurais podem intensificar o seu papel na resposta aos desafios globais, como crises alimentares, alterações climáticas e também desigualdade de género.



MAS AINDA NÃO TERMINÁMOS!

**NOS PRÓXIMOS MESES, IREMOS MELHORAR
ESTA ABORDAGEM COM A PARTICIPAÇÃO
DE TODOS OS JOVENS E OS DEMAIS ATORES
DO DESENVOLVIMENTO QUE PARTICIPAM
NAS ATIVIDADES DO JOVENS 2030.**

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê “o” deve ler-se também “a” e/ou “e” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

Esta publicação foi cofinanciada pela União Europeia e pelo Camões, I.P. em Portugal. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do projeto “Rural Voices 2030. Engaging young rural European citizens in a gender responsive approach to soil protection” e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia ou do Camões, I.P.





 @jovens2030



Cofinanciado pela
União Europeia

